**A ADOLESCÊNCIA É UMA PROVA DE AMOR ENTRE PAIS E FILHOS**

Por Rosângela Caiçara

O objetivo deste texto é proporcionar um momento de **reflexão** sobre a relação de pais e filhos, durante a fase da adolescência. A adolescência é um período de transição e preparo, para deixar de ser criança e se tornar um adulto. Para entender melhor esse processo, é preciso primeiro ressaltar alguns aspectos da infância.

Segundo a primeira psicanalista infantil, Melanie Klein, as crianças têm uma imaginação muito forte. Esse fator é fundamental para que aprendam como funciona o mundo, e como se relacionar com as pessoas. Para elas, imaginação e realidade se confundem, e os sentimentos são vividos de maneira muito intensa. Um desses sentimentos refere-se à onipotência, uma criança se sente muito poderosa e capaz de tudo. Outro fenômeno é o uso da idealização, a criança atribui aos pais um lugar de perfeição porque, entre outras necessidades, precisa disso para se sentir protegida de todos os sentimentos negativos, por exemplo, a ansiedade e o medo. Para Klein tudo isso acontece antes dos dois anos de idade (1).

Quando chegam à adolescência, os filhos percebem que os pais possuem falhas! Não são perfeitos e não podem garantir proteção contra os perigos do mundo, e dos sentimentos ruins. Inconscientemente, eles ficam frente a frente com o sentimento de desamparo, que todo ser humano sente, e precisa aprender a suportar. O adolescente descobre, assim como seus pais fizeram um dia, que precisa encontrar seu próprio caminho (2). Não será um processo fácil, haverá muitos momentos difíceis (3).

A adolescência possui três conceitos diferentes que se complementam: psíquica, biológica e social. Pela visão biológica é chamada de puberdade, se inicia com a ação dos hormônios, o corpo amadurece e se torna capaz de procriar. Socialmente, a adolescência é um período de transição entre a dependência infantil, e a emancipação do adulto, portanto, está relacionada com questões culturais. Alguns povos possuem rituais de passagem para marcar a entrada na vida adulta. Na nossa sociedade a adolescência é mais prolongada, pois normalmente, os jovens conquistam sua autonomia quando concluem os estudos (3). No Brasil, oficialmente, a adolescência é o período de idade entre 12 e 18 anos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e Adolescente (4).

 Do ponto de vista psicológico, a adolescência é uma fase conturbada e cheia de contrastes e contradições! Um adolescente consegue estar alegre agora, e arrasado pouco depois. Eufórico neste momento, e deprimido no momento seguinte. Às vezes é orgulhoso, para depois se achar insignificante. Desconfia de todos, ao mesmo tempo em que idealiza alguma celebridade, preferencialmente, que represente algum valor oposto ao de seus pais. Escondem em seu íntimo o orgulho dos pais, para manifestar por meio de atos e palavras, seu desprezo a eles! São atitudes típicas de adolescentes (3).

Questionar os parâmetros dos pais, começar a escolher sozinho o que é certo ou errado e o que fazer ou não, é importante para aprenderem com seus erros e acertos. Eles atacam os pontos fracos dos pais, fazem críticas e desobedecem. Por isso, a relação entre eles pode ficar bastante conturbada neste período. Embora não tenham consciência, os filhos fazem isso para terem certeza de que são amados por seus pais. Precisam adquirir confiança que, caso precisem de alguma forma se afastar, não serão abandonados pelos pais na fase adulta (2). Sim, a adolescência é uma prova de amor!

Como todo esse processo ocorre inconscientemente, muitas vezes, o adolescente não sabe falar o que sente e pensa. Ele não consegue organizar e identificar, corretamente, esse turbilhão de sentimentos e ideias. Muitas vezes, manifestam esse sofrimento por meio de comportamentos confusos e impulsivos (3). São mais propensos a se envolver em confusões, adotar comportamentos ruins e ficam mais expostos a problemas de saúde mental. Os pais devem investir muito amor nessa relação, e suportar o fato dos filhos estarem se preparando para assumir seu papel no mundo. Também devem aceitar que o filho real talvez não seja, exatamente, o filho que sonhou! Tarefa difícil, pois muitas vezes, falta paciência e tolerância (2,3).

As relações afetivas e morais entre pais e filhos, são bastante complexas! A severidade dos pais na criação dos filhos, não garante que eles assumirão a mesma postura. Muitas vezes, pais com uma educação mais branda, se deparam com filhos com posturas mais rigorosas e severas perante si, e perante o mundo (5). Não há fórmulas prontas, nem garantias, na educação dos filhos. Ainda assim, é necessário estabelecer algum limite a eles.

Toda pessoa precisa alcançar sua individualidade, estabelecer um limite entre si e as outras pessoas. Os adolescentes precisam estabelecer seus próprios limites, e aprender a lidar com os limites dos pais. Mesmo que os confrontem, precisam deles para se guiar e se localizar. A sensação de perder seus limites, mesmo que por um momento, lhe causa sofrimento! Por isso, inconscientemente, os adolescentes precisam e procuram por eles. Quando não os encontram em casa, podem procurar nas instituições como as escolas, ou em figuras de autoridades como os policiais (6).

Resta aos pais acreditar que a solidez de seus ensinamentos e opiniões, e a sua presença na vida dos filhos, os ajudará a desenvolver melhores recursos pessoais e emocionais, para gerenciar a própria vida e tomar as próprias decisões. Os filhos, devem ser incentivados a expressar seu modo de pensar e de ser mesmo que, muitas vezes, contrárias às opiniões e expectativa dos pais. Só assim, um poderá aprender com o outro (2). Possivelmente, pais e filhos não concordarão em tudo, mas o respeito e a afetividade, devem ser sempre preservados.

**Referências**

1. Klein M. Inveja e Gratidão e outros trabalhos 1946-1963. 1st ed. Rio de Janeiro: Imago; 2006.

2. Alberti S. O adolescente e o outro. 3rd ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2004.

3. Nasio J-D. Como agir com um adolescente difícil ?: Um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Zahar; 2011.

4. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. LEI No 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 1990 [cited 2021 Oct 27]. Available from: https://www2.camara.leg.br/ legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html

5. Freud S. A dissecação da personalidade psíquica. In: Obras Completas Vol 18. Rio de Janeiro: Companhia das Letras; p. 193-223.

6. Delaroche P. Psicanálise do Adolescente. 1st ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2008.